



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR UNIDADE
ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

BRUNA DA SILVA FERREIRA

**O PROTAGONISMO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ARTESANATO:
OS DESAFIOS NA CONCILIAÇÃO DO NEGÓCIO E A VIDA PESSOAL, PÓS
PANDEMIA**

**João Pessoa
2025**

BRUNA DA SILVA FERREIRA

**O PROTAGONISMO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ARTESANATO:
OS DESAFIOS NA CONCILIAÇÃO DO NEGÓCIO E A VIDA PESSOAL, PÓS
PANDEMIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso
Superior de Bacharelado em Administração,
como requisito institucional para a obtenção do
Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Karoline Fernandes Siqueira Campos

**JOÃO PESSOA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *campus* João Pessoa

F383p

Ferreira, Bruna da Silva.

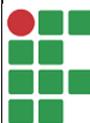
O protagonismo do empreendedorismo feminino no artesanato: os desafios na conciliação do negócio e a vida pessoal, pós pandemia / Bruna da Silva Ferreira. – 2025.
42 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) –
Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica
de Gestão - UAG.

Orientadora: Prof. Karoline Fernandes Siqueira Campos.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo feminino.
3. Artesanato. 4. Pandemia da Covid-19. I. Título.

CDU 005.342



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 61/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 27 de agosto de 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA DA SILVA FERREIRA

Matrícula 20212460043

O PROTAGONISMO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ARTESANATO: OS DESAFIOS NA CONCILIAÇÃO DO NEGÓCIO E A VIDA PESSOAL, PÓS PANDEMIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **27/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 27 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Karoline Fernandes Siqueira Campos (IFPB)

Orientador(a)

Edlaine Correia Sinezio Martins (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Arielle Pinto Silva (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Karoline Fernandes Siqueira Campos, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCSBA-JP**, em 27/08/2025 20:50:19.
- **Arielle Pinto Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/08/2025 08:07:41.
- **Edlaine Correia Sinezio Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/08/2025 10:09:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 752238
Verificador: dbc16e73d3
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dedico este trabalho a Deus, que ilumina meu caminho e fortalece minha fé em cada desafio.
Ao meu filho Apolo Miguel, a razão de nunca desistir e agradecer pelos meus dias. Ao meu
marido Júlio Vinnícius, pelo amor e por sempre acreditar em mim. E aos meus queridos pais
Edvania e Gercio, pela educação, paciência e carinho dedicado em todos os momentos da
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças nos momentos mais difíceis e por guiar meus passos ao longo desta caminhada.

Ao meu marido, Júlio, por todo apoio, amor e paciência durante os momentos mais desafiadores.

Ao meu filho Apolo Miguel, razão do meu maior amor e inspiração diária, que mesmo tão pequeno, me ensinou sobre resiliência e motivação.

Aos meus pais, Edvania e Gercio, por todo suporte, carinho e, principalmente, por cuidarem do meu filho com tanto amor, permitindo que eu pudesse continuar meus estudos com tranquilidade e dedicação.

À minha amiga Sherlem, por nunca permitir que eu desistisse, mesmo nos momentos em que a gravidez e os desafios da maternidade quase me fizeram abrir mão deste sonho.

À minha professora e orientadora Karoline Campos, por sua orientação cuidadosa, apoio constante e por ter sido como uma mãe neste último período tão intenso e decisivo. Sua dedicação fez toda a diferença na concretização deste trabalho.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

“Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te
ajudo”

(Isaías 41:13)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado "*O protagonismo do empreendedorismo feminino no artesanato: os desafios na conciliação entre a gestão do negócio e a vida pessoal, pós-pandemia*", tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres artesãs da cidade de João Pessoa na conciliação entre a gestão de seus negócios e a vida pessoal no contexto pós-pandêmico. A pesquisa, de natureza aplicada, caráter exploratório e descritivo, utilizou abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário on-line direcionado a 52 artesãs formalmente registradas. Os resultados evidenciam que a maioria das participantes acumula múltiplas jornadas, conciliando atividades profissionais, domésticas e familiares, o que gera sobrecarga significativa e exige estratégias de organização e resiliência. Identificou-se que 84,6% das respondentes possuem filhos, o que reforça a presença da maternidade como fator de impacto na gestão do tempo e nas demandas do negócio. Além disso, a pesquisa revelou que, embora o artesanato represente para muitas a principal fonte de renda, grande parte das artesãs recebe rendimentos mensais inferiores a dois salários mínimos, o que limita a sustentabilidade financeira de seus empreendimentos. Observou-se ainda que 54% precisaram interromper total ou parcialmente suas atividades durante a pandemia da COVID-19 e que a maioria não contou com apoio governamental, familiar ou associativo, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo em períodos de crise. Apesar disso, as mulheres demonstraram protagonismo e resiliência, adotando estratégias de conciliação, organização do tempo e apoio comunitário para manter seus negócios ativos. Sendo assim o empreendedorismo feminino no artesanato em João Pessoa transcende a dimensão econômica, assumindo papel de preservação cultural, emancipação social e fortalecimento da economia local, mas que ainda demanda políticas públicas mais eficazes de apoio e incentivo para reduzir desigualdades e ampliar as condições de sustentabilidade desses empreendimentos.

Palavras-chave: Artesanato. Empreendedorismo feminino. Protagonismo. Pandemia. João Pessoa.

ABSTRACT

The present work, entitled “*The Protagonism of Female Entrepreneurship in Handicrafts: Challenges in Balancing Business Management and Personal Life in the Post-Pandemic Context*”, aims to analyze the challenges faced by women artisans in the city of João Pessoa in balancing the management of their businesses with personal life after the COVID-19 pandemic. This applied research, of exploratory and descriptive nature, adopted a quantitative approach through the application of an online questionnaire answered by 52 formally registered artisans. The results show that most participants accumulate multiple responsibilities, balancing professional, domestic, and family activities, which generates significant overload and requires organizational and resilience strategies. It was identified that 84.6% of respondents have children, reinforcing motherhood as a factor that impacts time management and business demands. Furthermore, the study revealed that, although handicrafts represent the main source of income for many, a large portion of artisans earn less than two minimum wages per month, which limits the financial sustainability of their enterprises. It was also observed that 54% had to partially or totally interrupt their activities during the COVID-19 pandemic and that most did not receive governmental, family, or associative support, highlighting the vulnerability of this group in times of crisis. Despite these difficulties, women demonstrated protagonism and resilience, adopting strategies of time management, conciliation, and community support to keep their businesses active. Thus, female entrepreneurship in handicrafts in João Pessoa transcends the economic dimension, playing a role in cultural preservation, social emancipation, and strengthening of the local economy, while still demanding more effective public policies to reduce inequalities and expand sustainability conditions for these ventures.

Keywords: Handicrafts. Female entrepreneurship. Leadership. Pandemic. João Pessoa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relato de protagonismo das artesãs participantes

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apoio durante pandemia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária das participantes da pesquisa.

Gráfico 2: Nível de escolaridade das participantes da pesquisa

Gráfico 3: Tempo de atuação no trabalho artesanal

Gráfico 4: Artesanato como fonte de renda principal

Gráfico 5: Rendimento mensal das artesãs

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEI: Microempreendedor Individual.

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SICAB: Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro.

GEM: Global Entrepreneurship Monitor

CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

OIT: Organização Internacional do Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

COVID-19 – Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	14
2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	16
2.3 ARTESANATO COMO ATIVIDADE EMPREENDEDORA.....	18
2.4 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREENDEDORISMO.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	22
4.3 PERFIL PROFISSIONAL.....	24
4.4 IMPACTOS DA PANDEMIA.....	28
4.5 CONCILIAÇÃO DA ROTINA FAMILIAR X TRABALHO.....	29
4.6 ESTRATÉGIA E PROTAGONISMO.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

À medida que a atividade empreendedora entre as mulheres cresce, observa-se também um aumento significativo na produção científica dedicada a esse tema (CASSOL et al., 2007). Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma força transformadora na sociedade brasileira, impulsionando mudanças sociais, econômicas e culturais. Segundo Vêras (2015), o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa de empoderamento, pois permite às mulheres desenvolverem sua independência econômica e sua autoconfiança, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento social.

Esse movimento, no entanto, não ocorre sem desafios, especialmente quando se trata da conciliação entre as diversas jornadas desempenhadas pelas mulheres, que acumulam funções profissionais, domésticas e familiares. As mulheres empreendedoras estão conquistando cada vez mais espaço entre os donos de negócios no Brasil. A participação feminina nesse cenário continua crescendo, somando hoje mais de 10 milhões de empreendedoras no país (SEBRAE, 2024).

No contexto do artesanato, essa realidade é ainda mais evidente. O artesanato, além de ser uma expressão cultural e artística, tornou-se uma alternativa viável de geração de renda para muitas mulheres. Para muitas artesãs, o ato de empreender vai além da busca por lucro: trata-se de uma prática de resistência, criação e pertencimento.

O artesanato é um segmento muito forte, que valoriza a criatividade e a cultura local, especialmente em cidades onde a identidade cultural é marcante. Alexandre (2024) ressalta que é importante destacar que João Pessoa, capital da Paraíba, possui o selo Cidade Criativa da Unesco, sendo considerada uma referência mundial por gerar valor econômico por meio do trabalho de seus artesãos.

Em todo o estado da Paraíba, há 3.286 artesãos. Somente na capital, há 821 artesãos, onde 601 são mulheres, segundo dados divulgados pelo SICAB — Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro. Esses dados revelam não apenas a predominância feminina no setor, mas também a importância de compreender como essas mulheres enfrentam os desafios da gestão de seus negócios em meio às demandas da vida pessoal.

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, trouxe desafios adicionais para as mulheres artesãs empreendedoras, especialmente para aquelas que vivenciaram uma sobrecarga significativa nas responsabilidades domésticas e familiares. A necessidade de conciliar o cuidado com a família, as tarefas domésticas e a gestão dos negócios tornou-se ainda mais complexa durante e após o período pandêmico.

Estudo realizado pelo SEBRAE (2021) indica que 52% das micro e pequenas empresas lideradas por mulheres paralisaram suas atividades temporária ou definitivamente durante a pandemia, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo diante de crises.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios enfrentados por mulheres artesãs na cidade de João Pessoa na conciliação entre a gestão de seus negócios e a vida pessoal no contexto pós-pandêmico.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender como essas mulheres organizam suas atividades profissionais e familiares no período pós-pandemia.

Identificar os principais impactos da pandemia na rotina pessoal e profissional das artesãs empreendedoras.

Investigar quais estratégias são utilizadas pelas artesãs para equilibrar o trabalho com a vida pessoal.

Apresentar a visão do protagonismo feminino no contexto do empreendedorismo artesanal em João Pessoa.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pela relevância social, econômica e cultural do empreendedorismo feminino no contexto do artesanato, especialmente na cidade de João Pessoa, reconhecida internacionalmente como *Cidade Criativa da UNESCO* em artesanato e

cultura popular. O artesanato, além de representar uma importante atividade de geração de renda, constitui-se como um patrimônio cultural imaterial que valoriza a identidade local, transmitindo saberes e práticas que atravessam gerações. Nesse cenário, as mulheres têm se destacado como protagonistas, assumindo papel central na preservação cultural e no fortalecimento da economia criativa.

A escolha do tema torna-se ainda mais pertinente diante das transformações provocadas pela pandemia da COVID-19, que intensificou os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, sobretudo no que diz respeito à conciliação entre as responsabilidades profissionais, domésticas e familiares. O cenário pós-pandêmico trouxe não apenas dificuldades financeiras e a necessidade de reinvenção dos negócios, mas também reforçou a sobrecarga das múltiplas jornadas assumidas por essas mulheres, configurando um campo fértil para análise científica.

Ademais, estudos sobre empreendedorismo feminino ainda são recentes e carecem de maior aprofundamento, principalmente quando relacionados ao setor artesanal e ao contexto regional nordestino. Assim, esta pesquisa contribui para preencher uma lacuna na literatura acadêmica, oferecendo reflexões que podem subsidiar políticas públicas, programas de apoio e iniciativas de fortalecimento do empreendedorismo feminino, visando reduzir desigualdades de gênero, ampliar as condições de sustentabilidade e promover maior valorização do trabalho das artesãs.

Portanto, a investigação não apenas responde a uma demanda científica, mas também possui relevância prática e social, uma vez que dá visibilidade às experiências, estratégias e desafios enfrentados pelas artesãs empreendedoras, reconhecendo-as como agentes de transformação e protagonistas de suas próprias histórias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

Para Dolabela (2008), o termo empreendedorismo é um neologismo derivado da tradução da palavra *entrepreneurship*, utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação.

Nessa mesma linha de pensamento, Dornelas (2014) complementa ao afirmar que o empreendedorismo pode ser compreendido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades.

Malheiros, Ferla e Cunha (2005) também compartilham dessa perspectiva ao destacarem que o empreendedor é aquele que, sendo inovador, consegue identificar mudanças no ambiente e transformá-las em oportunidades de negócio. Já para Chiavenato (2012), o empreendedorismo está diretamente ligado à criação de novos negócios ou à revitalização de empresas já existentes, sendo os empreendedores figuras centrais para o dinamismo da economia, responsáveis pela geração de empregos, pela introdução de inovações e pelo estímulo ao desenvolvimento local e nacional.

Ao observar essas definições, percebe-se que o empreendedorismo, em sua essência, envolve inovação, risco e transformação, características que dialogam diretamente com a realidade das artesãs de João Pessoa, foco deste estudo. Isso porque, ao mesmo tempo em que produzem peças que carregam identidade cultural, essas mulheres precisam transformar sua criatividade em oportunidade de negócio, enfrentando os desafios de gestão e de mercado.

A compreensão histórica do conceito de empreendedorismo pode ser ilustrada, segundo Dornelas (2014), com o exemplo de Marco Polo, que buscou estabelecer rotas comerciais com o Oriente. Nesse contexto, ele agia como um empreendedor ao firmar contrato com um financiador, o que hoje se conhece como capitalista, assumindo os riscos da atividade comercial, enquanto o financiador se limitava ao papel passivo de investir. Esse exemplo permite refletir sobre a permanência do risco como elemento central da atividade empreendedora, que também se faz presente no cotidiano das mulheres artesãs analisadas nesta pesquisa, sobretudo em um cenário de vulnerabilidade econômica agravado pela pandemia.

No Brasil, instituições como o SEBRAE desempenham papel essencial no fomento ao empreendedorismo, oferecendo suporte à criação de novos negócios e consultorias especializadas. Além disso, a trajetória da entidade Softex, especialmente a partir da década de 1990, reforça a importância do apoio institucional no fortalecimento do ecossistema empreendedor. Como destaca Dornelas (2014), mais de duas décadas após a implementação de programas voltados ao empreendedorismo, o Brasil apresenta potencial para desenvolver um dos sistemas mais robustos de ensino empreendedor do mundo, comparável ao dos

Estados Unidos, onde mais de duas mil instituições de ensino já oferecem essa formação. Nesse sentido, ao analisar o empreendedorismo feminino no artesanato em João Pessoa, também se torna relevante refletir sobre como políticas públicas e o suporte de entidades podem contribuir para reduzir desigualdades de gênero e fortalecer a atuação dessas mulheres como protagonistas da economia criativa.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Empreender é transformar, gerar ação, promover mudanças e assumir riscos, essas são características comuns ao empreendedorismo de forma geral. No entanto, há diferenças significativas entre as iniciativas lideradas por homens e por mulheres. Tradicionalmente, o empreendedorismo é associado a grandes negócios e projetos, sobretudo no contexto masculino. Já no universo feminino, a perspectiva é distinta, frequentemente vinculada à conciliação entre o trabalho e a vida pessoal, e ao desejo de autonomia (SEBRAE, 2019). Essa constatação é particularmente importante para este estudo, já que as artesãs de João Pessoa vivem diariamente o desafio de equilibrar suas responsabilidades familiares e profissionais no contexto pós-pandemia.

No Brasil, entre os empreendedores, as mulheres vêm se destacando de forma expressiva. Em 2014, já eram 7,9 milhões de empresárias, o que demonstra tanto a emancipação feminina quanto seu papel crescente no desenvolvimento da economia nacional (CASTRO; BRAZ; FREITAS, 2019). Essa tendência tem se mantido e se fortalecido nos últimos anos, conforme observam Stroparo e Senhoras (2023), ao destacar que esse perfil evidencia a importância do empreendedorismo como alternativa de geração de renda e empoderamento feminino. Essa análise dialoga diretamente com os dados desta pesquisa, que revelam como o artesanato tem sido uma via de transformação social e econômica para mulheres que buscam protagonismo em suas trajetórias.

Nesse mesmo sentido, o estudo realizado pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2024) aponta que, nos últimos vinte anos, a percepção empreendedora entre as mulheres apresentou avanços significativos. Houve um aumento de 79% na identificação de oportunidades de negócios, embora também tenha crescido o medo de fracassar, atingindo 50%. Esses dados mostram que, apesar dos avanços, persistem desafios emocionais e estruturais que impactam a decisão de empreender. No caso das artesãs entrevistadas, esse

medo pode estar associado tanto à instabilidade financeira da atividade quanto à sobrecarga das múltiplas jornadas de trabalho.

Segundo o SEBRAE (2019), até pouco tempo atrás, as mulheres eram colocadas em segundo plano na economia, principalmente por fatores socioculturais que limitavam seu potencial empreendedor. Hoje, no entanto, esse cenário tem mudado: o mundo reconhece cada vez mais as habilidades e competências femininas na gestão de negócios diversos, caracterizados por excelência, propósito e influência. Essa transformação, como destacam as autoras Castro, Braz e Freitas (2019), não apenas dita novas tendências no universo empresarial, mas também inspira outras mulheres a empreender, criando um ciclo positivo e contínuo de incentivo e protagonismo. Tal ciclo também é visível entre as artesãs de João Pessoa, que relatam a importância da troca de experiências e do apoio mútuo em redes coletivas, como associações e grupos de WhatsApp.

Esse crescimento do empreendedorismo feminino também reflete mudanças importantes na estrutura familiar brasileira. Entre os anos de 1995 e 2015, a proporção de lares chefiados por mulheres aumentou de 23% para 40%. Dados do Censo de 2010 do IBGE revelam que aproximadamente 40,9% das mulheres contribuem para a renda familiar no Brasil (SEBRAE, 2019), o que reforça o papel cada vez mais ativo da mulher na sustentabilidade econômica dos lares. No caso das artesãs participantes da pesquisa, a renda proveniente do artesanato, mesmo quando limitada, surge como uma fonte essencial de sustentação financeira.

Amorim e Batista (2011) complementam esse panorama ao destacar que o empreendedorismo feminino tem ganhado evidência em razão do processo de feminização do mercado de trabalho. De acordo com os autores, esse movimento tem provocado um crescimento gradativo dos empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se essencial compreender sua importância no cenário econômico atual. Além disso, conhecer as motivações que levam as mulheres a empreender, seja por necessidade ou por oportunidade, permite revelar as particularidades dessa atuação, incluindo os setores de maior presença feminina, os estilos de gestão adotados e os impactos gerados para a sociedade. No caso específico deste trabalho, essas motivações estão muito presentes: algumas artesãs iniciaram no artesanato por paixão, enquanto outras o enxergaram como alternativa diante da ausência de emprego formal, especialmente durante e após a pandemia.

2.3 ARTESANATO COMO ATIVIDADE EMPREENDEDORA

A produção artesanal, inserida nas dinâmicas do capitalismo contemporâneo, envolve não apenas relações de trabalho e consumo, mas também integra uma cadeia produtiva complexa. Nela, os objetos artesanais ganham relevância não só pelo valor econômico que possuem, mas também pelos significados socioculturais e simbólicos que carregam (KELLER, 2014). Complementando essa visão, Lopes, Silva e Abrão Junior (2024) ressaltam que o artesanato deve ser reconhecido como um patrimônio imaterial, sendo os empreendedores artesãos agentes fundamentais na preservação da cultura artística nacional, o que reforça seu papel como expressão da identidade cultural do país.

Nos últimos anos, o artesanato vem ganhando cada vez mais destaque, consolidando-se como tendência não apenas nos setores da moda e da decoração, onde tradicionalmente é mais valorizado, mas também como uma alternativa viável para muitos empreendedores que enxergam nessa atividade uma oportunidade de negócio profissional e lucrativo. Segundo o SEBRAE (2023), o que antes era considerado uma atividade de menor importância, muitas vezes associada a pessoas com baixa escolaridade e encarada como uma alternativa por falta de opção, hoje é reconhecido como um setor com grande potencial para gerar riqueza e produzir, de forma sustentável, itens com alto valor agregado.

Nesse mesmo sentido, Lemos (2011) observa que essa atividade tem apresentado um ritmo de expansão acelerado, configurando-se como uma importante alternativa econômica, com potencial expressivo de crescimento. O autor reforça que o artesanato atua como fonte geradora de emprego e renda, sendo capaz de fortalecer as economias locais ao mesmo tempo em que contribui para a preservação da cultura regional. Para ele, esse estímulo à produção artesanal beneficia especialmente as famílias que veem nessa prática uma forma de garantir sua subsistência e o bem-estar coletivo.

2.4 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREENDEDORISMO

A pandemia da COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, representou um dos maiores desafios globais contemporâneos, tanto pela sua magnitude quanto pelos impactos causados aos sistemas de saúde em escala mundial (OLIVEIRA; DIMAS; CORRÊA, 2021). No entanto, suas consequências não se

limitaram ao campo da saúde. O cenário pandêmico provocou efeitos significativos sobre a economia, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. De acordo com Guimarães et al. (2022), o aumento do desemprego aliado à elevação da inflação gerou prejuízos econômicos expressivos, levando o governo brasileiro a adotar medidas provisórias para mitigar os danos, como a injeção de recursos no mercado e a concessão de auxílios financeiros aos trabalhadores afetados.

Nesse contexto de crise, as condições de trabalho tornaram-se ainda mais precárias, afetando tanto empreendedores quanto trabalhadores formais e informais. Segundo Batista et al. (2024), o isolamento social e a retração econômica estimularam o surgimento de iniciativas empreendedoras como alternativas criativas para enfrentar o desemprego, funcionando como uma estratégia de subsistência e de busca por estabilidade financeira em meio à crise.

Em consonância com essa análise, os dados revelam que, em 2021, o Brasil atingiu o maior número de aberturas de empresas já registrado até então. Tal fenômeno, conforme Batista et al. (2024), pode ser atribuído ao cenário de incertezas provocado pela pandemia, no qual muitas pessoas, diante da ausência de outras oportunidades, recorreram ao empreendedorismo, seja por vocação, seja por necessidade.

Além disso, como destaca Castro et al. (2021), os efeitos da pandemia foram desiguais entre os diferentes ramos de negócios: enquanto alguns setores sofreram severamente com a interrupção da cadeia de suprimentos, escassez de mão de obra, paralisações na produção e dificuldades de financiamento, outros setores foram impulsionados pelas novas demandas emergentes. Esse cenário revela não apenas os impactos da crise sanitária, mas também a resiliência e adaptabilidade de diversos agentes econômicos, que encontraram no empreendedorismo uma saída viável diante da instabilidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo busca analisar os desafios enfrentados por mulheres artesãs na cidade de João Pessoa, principalmente no contexto pós-pandêmico, no que se refere à conciliação entre a gestão de seus empreendimentos e a vida pessoal. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório.

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, uma vez que busca mensurar e analisar dados objetivos sobre a realidade das mulheres artesãs de João Pessoa. Segundo Serapioni (2000), os estudos quantitativos são orientados à busca da magnitude e das causas dos fenômenos sociais. Assim, o enfoque quantitativo justifica-se pela necessidade de quantificar características sociodemográficas, profissionais e de impacto da pandemia, permitindo maior clareza na identificação de padrões e tendências entre as participantes.

A autora ressalta que essa abordagem considera elementos como a natureza do social, as relações entre indivíduo e sociedade, e os significados das ações humanas, sendo, portanto, adequada para compreender os desafios enfrentados por essas mulheres na conciliação entre trabalho e vida pessoal.

A pesquisa se caracteriza como aplicada, pois busca compreender e intervir sobre uma realidade social vivenciada por mulheres artesãs. Segundo GIL (2008, p. 27), esse tipo de investigação se caracteriza pelo interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.

Trata-se ainda de uma pesquisa exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade oferecer uma compreensão inicial e ampla sobre determinado fenômeno, sendo especialmente úteis quando o tema investigado ainda é pouco abordado na literatura, e as pesquisas descritivas têm como principal objetivo identificar e descrever as características de uma população ou fenômeno específico estudado GIL (2008).

A população da pesquisa será composta por mulheres artesãs empreendedoras residentes em João Pessoa, que possuam registro formal como microempreendedores individuais (MEI) ou outro tipo de CNPJ ativo vinculado à atividade artesanal.

Essa delimitação visa garantir que as participantes estejam formalmente inseridas no mercado e ativas em seus negócios, o que favorece uma análise mais precisa da gestão empreendedora no contexto estudado. A amostragem considerará a disponibilidade das participantes e sua disposição em colaborar com a pesquisa.

Para a coleta de dados, será utilizado um formulário eletrônico, criado pelo Google forms, onde é possível a elaboração e aplicação de formulários online e de forma gratuita. O formulário é composto por 20 perguntas, 14 fechadas e 6 abertas, divididas em 6 seções. A seção 1 trata apenas da confirmação de participação de cada artesã, se tem ou não interesse em participar da pesquisa. A seção 2 coleta informações sobre o perfil sociodemográfico de

cada artesã, na seção 3 é coletada informações do perfil profissional de cada artesã participante. Na seção 4 são perguntas para melhor compreender de que forma a pandemia impactou a vida profissional das artesãs respondentes, enquanto na seção 5 busca entender como cada uma delas consegue conciliar a rotina pessoal com a rotina profissional. O encerramento do formulário é com a seção 6, onde as artesãs puderam falar livremente sobre as estratégias utilizadas para conseguir dar conta dos desafios que a conciliação da vida pessoal e profissional trazem, e também puderem falar sobre se sentirem protagonistas de sua história.

O formulário foi compartilhado com amigas artesãs empreendedoras e também em um grupo de WhatsApp composto por artesãos da cidade de João Pessoa, entre os dias 26 de maio e 10 de julho de 2025, o que possibilitou alcançar um público diversificado dentro do segmento pesquisado. Essa estratégia de divulgação se mostrou eficaz, pois permitiu acessar diretamente mulheres que exercem o artesanato como atividade empreendedora formalmente registrada, garantindo maior pertinência às informações coletadas.

As perguntas objetivas serão analisadas por planilha computacional, com base nas quantidades e porcentagem das respostas, permitindo identificar padrões. Já as perguntas abertas serão lidas com atenção para compreender melhor as experiências das artesãs, destacando relatos que expressam sentimentos, dificuldades e soluções encontradas, sendo possível observar os principais desafios enfrentados por essas mulheres e como elas lidam com a realidade após a pandemia, ou seja, será realizada uma análise de conteúdo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo, que segundo Gil (2017), busca, prioritariamente, o aprofundamento das questões investigadas, em vez de se concentrar na simples distribuição das características da população. Essa pesquisa foi realizada com mulheres artesãs empreendedoras da cidade de João Pessoa - Paraíba.

A partir das informações coletadas, foi possível identificar dificuldades e estratégias adotadas, assim como também foi possível identificar as percepções sobre o protagonismo do empreendedorismo feminino no artesanato e serão tratados dialogando com o título, os objetivos e a metodologia da pesquisa.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados será estruturada em cinco categorias:

- 1) Perfil sociodemográfico das participantes;
- 2) Perfil profissional, que trata das características relacionadas à atuação das artesãs enquanto empreendedoras.
- 3) Descrição dos impactos da pandemia da COVID-19 sobre a atividade profissional dessas artesãs.
- 4) A dinâmica da organização e conciliação da rotina familiar x trabalho.
- 5) Estratégias adotadas pelas artesãs para equilibrar suas múltiplas funções, bem como o protagonismo feminino no contexto do empreendedorismo artesanal.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O questionário foi respondido por 52 mulheres empreendedoras da cidade de João Pessoa e formalmente registradas como artesãs, alcançadas através de amigas empreendedoras e um grupo da rede social whatsapp composto por artesãs. As participantes são mulheres com idade a partir de 18 anos, onde a maior participação, com uma porcentagem de 32,7% (16 respondentes), foi daquelas que tem entre 51 e 60 anos.

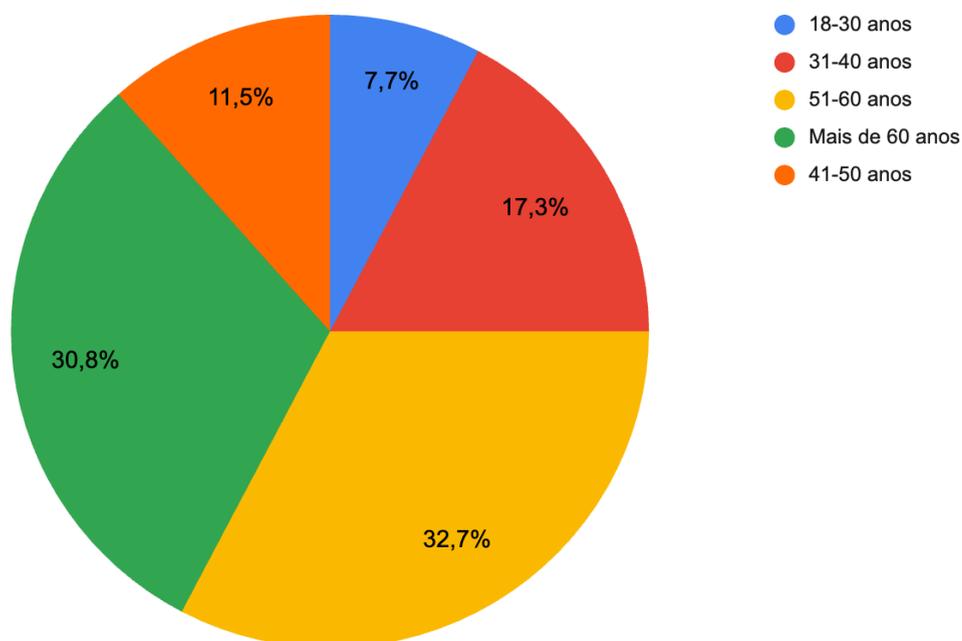


Gráfico 1: Faixa etária das participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao estado civil das participantes, 50% delas são casadas ou vivem em união estável atualmente, e das 52 participantes, 44 (84,6%) têm um ou mais filhos entre 2 e 43 anos, indicando uma realidade de responsabilidades familiares significativa, o que intensifica o desafio de manter o equilíbrio entre a gestão do negócio e a vida doméstica. Ainda assim, a participação feminina no empreendedorismo cresceu 30% entre 2021 e 2022, evidenciando o esforço das mulheres em buscar autonomia e renda mesmo diante de desafios estruturais (FOLHA BV, 2023).

Com a presença de filhos, principalmente para aquelas que possuem filhos menores de idade, há um impacto diretamente no tempo disponível para produção artesanal e na gestão financeira, a flexibilidade de atendimento a clientes e participação em eventos acaba sendo afetada também, e acaba por necessitar de uma estratégia organizacional mais complexa. Ainda de acordo com a FOLHA BV (2023), a coordenadora nacional de Empreendedorismo Feminino do Sebrae, Renata Malheiros, aponta que o elevado número de mulheres atuando como empreendedora por conta própria está diretamente relacionado à sobrecarga com os cuidados familiares e tarefas domésticas, o que as leva a buscar alternativas de trabalho mais flexíveis e compatíveis com essa realidade.

Ainda analisando o perfil sociodemográfico das participantes, identificamos o nível de escolaridade delas, como mostra o gráfico abaixo:

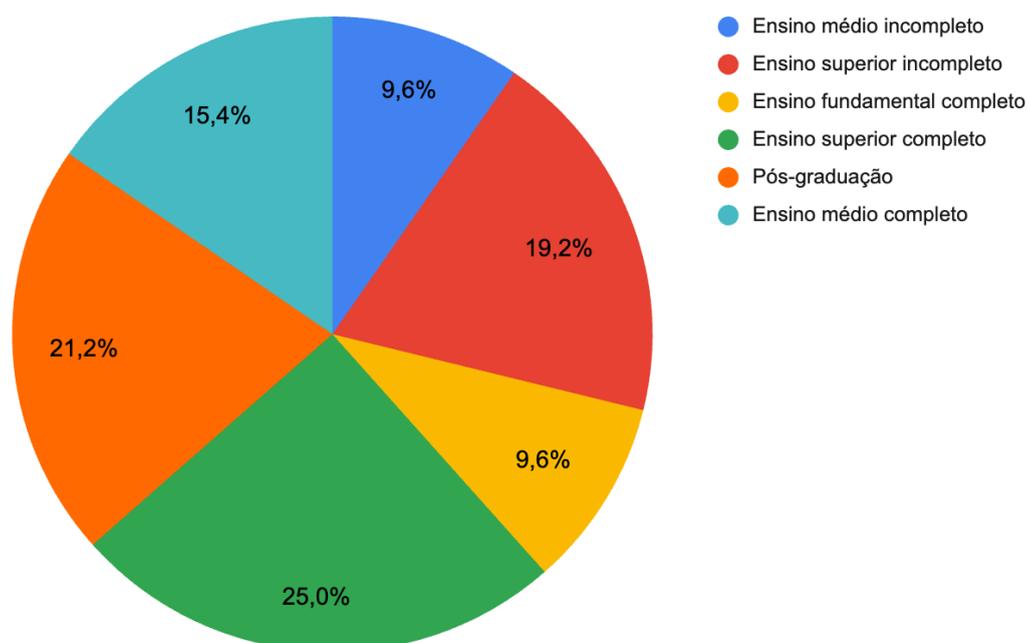


Gráfico 2: Nível de escolaridade das participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

A variável nível de escolaridade apresenta uma diversidade considerável, onde a maior porcentagem (25%) delas têm o ensino superior completo, não havendo participantes que não estudaram ou com fundamental incompleto. Segundo ABREU E CAMPOS (2023), não é exigida uma formação específica para atuar como empreendedora em qualquer área de negócio, o que realmente influencia na decisão de abrir um negócio, são as experiências vivenciadas, conhecimentos adquiridos através de cursos presenciais ou online e a capacidade de conseguir conciliar a vida pessoal e profissional.

4.3 PERFIL PROFISSIONAL

As respostas das mulheres sobre o que fez elas começarem no artesanato revelam um conjunto diversificado de motivações, que refletem tanto aspectos econômicos quanto subjetivos e socioculturais. Isso confirma que o artesanato se apresenta como um campo relevante para compreender o lugar da mulher na esfera pública e no mundo do trabalho, já que essa atividade se encontra em uma encruzilhada conceitual ora associada a uma produção material voltada à comercialização, ora vinculada a um saber vivencial, mais íntimo e subjetivo, pertencente ao domínio privado (FIGUEIREDO et al., 2021). As análises das respostas, permitiu identificar as seguintes categorias:

- Necessidade financeira / Fonte de renda

Grande parte das mulheres relataram ter começado a trabalhar com artesanato por necessidade, seja por desemprego, baixa renda familiar, ou como uma alternativa viável diante a falta de outras oportunidades de trabalho, principalmente durante a pandemia da COVID 19.

- Habilidade e talento pessoal

Várias participantes disseram que já tinham uma habilidade ou vocação natural para atividades manuais e criativas, e enxergaram no artesanato uma maneira de transformar um dom em profissão.

- Busca por autonomia e independência

Algumas respostas apontam o desejo de serem donas do próprio tempo e negócio, ganhar autonomia frente ao mercado tradicional e conquistar a independência financeira.

- Influência familiar ou comunitária

Em alguns casos, o artesanato foi passado de geração em geração, ou começou por influência de outras mulheres da família ou da comunidade.

- Terapia, lazer ou realização pessoal

Algumas mulheres mencionaram o artesanato como forma de terapia ou alívio emocional, principalmente durante o isolamento da pandemia. A atividade ganhou dimensão profissional com o passar do tempo.

As várias razões que levaram essas mulheres a trabalharem com o artesanato, demonstra que o artesanato não deve ser visto apenas como uma atividade econômica, mas também como uma expressão de resiliência, criatividade e protagonismo feminino. No contexto pós-pandêmico, o artesanato aparece como alternativa estratégica para reconstrução de trajetórias profissionais e como uma ferramenta de emancipação econômica.

O artesanato como forma de trabalho, abrange mulheres em diferentes estágios da vida empreendedora, desde iniciantes até profissionais experientes, como mostra o gráfico abaixo:

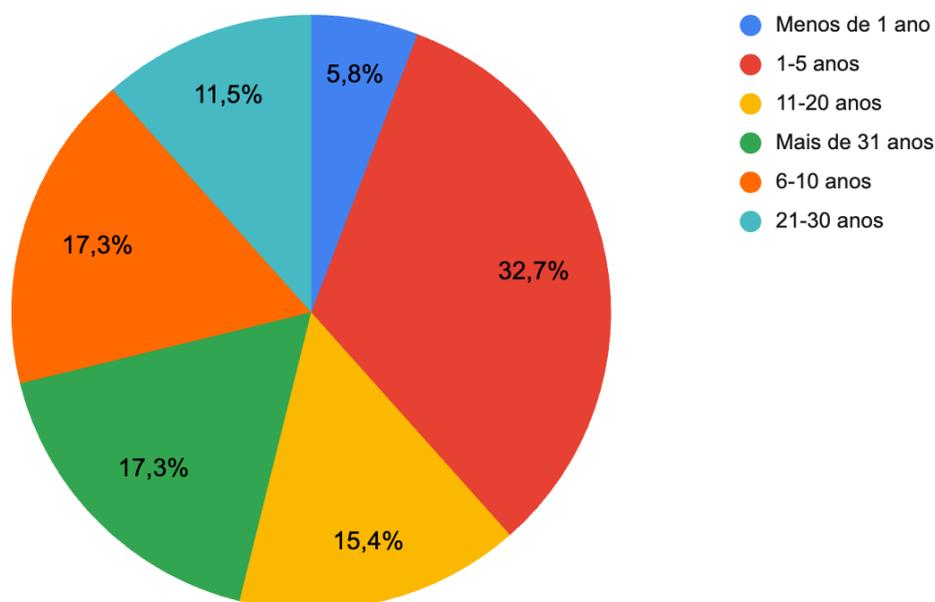


Gráfico 3: Tempo de atuação no trabalho artesanal

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas indicam que as mulheres artesãs participantes, possuem níveis variados de experiência na vida artesanal. Foi possível identificar que as mulheres com até 5 anos de atuação, é um grupo misto, com mulheres que iniciaram recentemente, durante ou logo após a pandemia, com relatos de terem começado por necessidade de gerar renda diante da dificuldade econômica, e também há aquelas que já estão mais consolidadas, com relatos que indicam transição do artesanato como hobby para fonte de renda principal ou secundária.

As participantes que já têm de 6 a 10 anos de carreira, são mulheres com maior experiência e maior estabilidade na atividade, que geralmente já possuem clientela, redes de contato, e em alguns casos participam de feiras e exposições com frequência.

As artesãs com mais de uma década de experiência, representam um grupo mais consolidado, com forte identidade no setor artesanal e, muitas vezes, com envolvimento em movimentos coletivos, associações e cooperativas.

A partir da análise do tempo de atuação dessas mulheres no artesanato, observa-se um envolvimento consolidado com a atividade, o que demonstra experiência acumulada e engajamento com o setor. No entanto, mais do que o tempo dedicado, é fundamental compreender o papel que o artesanato desempenha na vida financeira dessas mulheres.

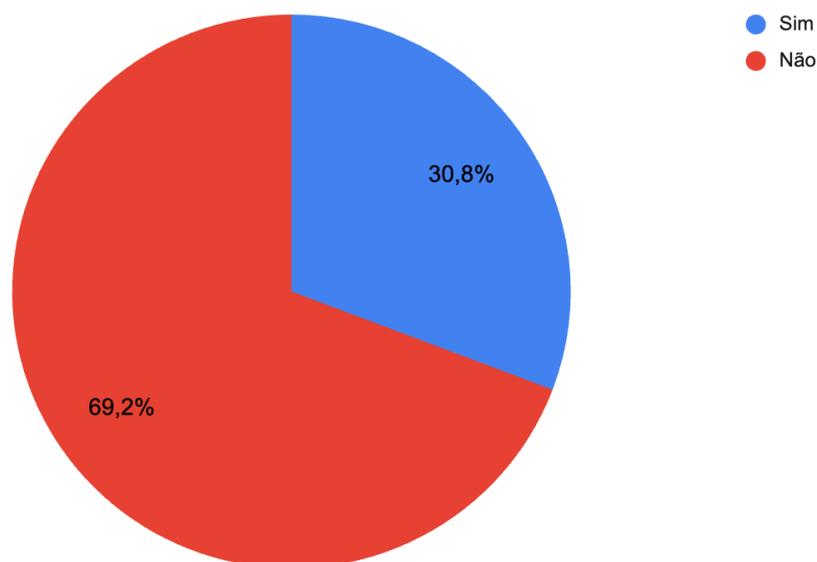


Gráfico 4: Artesanato como fonte de renda principal

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas indicam que 30,8% das mulheres participantes afirmam que o artesanato é sim sua principal atividade econômica. Esse dado demonstra o papel do artesanato como

alternativa concreta de sustento e autonomia financeira. Já 69,2% das mulheres participantes informaram que o artesanato não é sua principal fonte de renda, e isso pode indicar que existe uma limitação de tempo para se dedicar exclusivamente à atividade, e essa limitação pode ocorrer por conta dos cuidados com a casa e com a família. O acúmulo de múltiplos papéis é frequentemente associado ao universo feminino, o que reforça a ideia de que as mulheres possuem uma habilidade natural para realizar e pensar em várias tarefas ao mesmo tempo (JONATHAN, 2005).

Diante da análise feita, e contestado que o artesanato não é a principal fonte de renda das artesãs participantes, torna-se ainda mais relevante investigar os rendimentos efetivos obtidos com essa atividade.

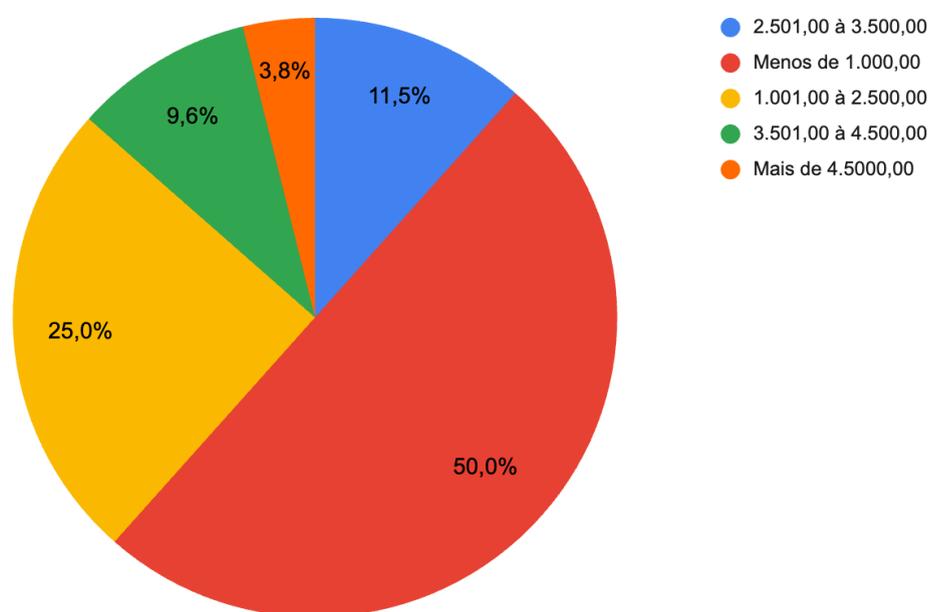


Gráfico 5: Rendimento mensal das artesãs

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que 50% das participantes tem um rendimento mensal de menos de 1.000 reais, e que apenas 3,8% conseguem um rendimento de mais de 4.500 reais mensalmente. Esse resultado, mostra que o artesanato, embora significativo como fonte de renda e identidade cultural, não representa uma atividade lucrativa para a maioria das participantes.

A baixa remuneração, somada às responsabilidades domésticas, destacam o desafio que essas mulheres enfrentam na conciliação entre a gestão do negócio e a vida pessoal, que é o foco central deste trabalho.

4.4 IMPACTOS DA PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 impôs grandes desafios para as empreendedoras de todo o país, e com as artesãs de João Pessoa, não foi diferente. As participantes, ao serem questionadas sobre a necessidade de interromper as atividades durante o período pandêmico, revelaram que 13,5% tiveram que cessar completamente suas atividades, enquanto 40,4% precisaram apenas reduzir a jornada de trabalho. Esse cenário reflete um impacto que foi sentido em todo o mundo, com efeitos negativos para determinados ramos de negócios, ao passo que outros setores passaram a atender altas demandas em decorrência das mudanças provocadas pela pandemia (CASTRO et al., 2021).

Apesar desse contexto desafiador, os dados também revelam certa resiliência por parte das empreendedoras: 30,8% das artesãs afirmaram que não precisaram interromper nem reduzir sua jornada de trabalho, enquanto 15,4% conseguiram aumentar sua produção durante o período pandêmico. No entanto, mesmo diante desses dados positivos, observa-se que a maioria das mulheres participantes sofreu algum tipo de descontinuidade em seus empreendimentos, o que pode ter ocasionado impactos econômicos e emocionais significativos. Esses números evidenciam tanto a vulnerabilidade quanto a capacidade de adaptação das artesãs diante de um cenário adverso.

A resiliência dessas empreendedoras, muitas vezes não dependeu apenas de sua capacidade individual, mas também da presença ou ausência de redes de apoio que pudessem amenizar os efeitos negativos causados pela crise sanitária.

Na pesquisa, ao serem questionadas se receberam algum tipo de apoio durante a pandemia, 51,9% responderam que sim, enquanto as outras 48,1% relataram não receber nenhum tipo de apoio.

Apoio governamental	Apoio familiar	Apoio associativo	Não teve apoio
21,2%	28,8%	1,9%	48,1%

Tabela 1: Apoio durante pandemia

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas durante a pandemia da COVID 19, muitas mulheres artesãs continuaram atuando em seus negócios sem contar com suporte necessário para atravessar esse período de crise. Mesmo que entre aquelas que afirmaram ter recebido apoio, não há indicação de que esse suporte tenha sido suficiente para o contínuo.

A falta de apoio governamental reflete um problema estrutural que afeta as mulheres empreendedoras, muitas vezes, as únicas responsáveis pela renda da casa e do cuidado com os filhos. Essa realidade reforça a importância de se pensar em estratégias de fortalecimento do empreendedorismo feminino artesanal, com base em políticas públicas mais inclusivas, acesso facilitado a programas de apoio e iniciativa que valorizem o papel dessas mulheres.

4.5 CONCILIAÇÃO DA ROTINA FAMILIAR X TRABALHO

Compreender a rotina das mulheres artesãs é essencial para analisar como elas conciliam as múltiplas demandas do empreendedorismo com as múltiplas demandas da vida pessoal, em muitos casos, com a maternidade. As respostas à pergunta aberta onde pede que descreva um pouco da rotina delas, revelam não apenas os desafios práticos enfrentados no dia a dia, mas também aspectos da experiência feminina no trabalho artesanal.

A maioria das mulheres participantes revelaram rotinas que envolvem cuidados com os filhos e com a casa, da preparação das refeições até a ajudar os filhos com deveres escolares, revelaram também as atividades relacionadas a produção artesanal, a gestão do negócio, e em alguns casos, ainda atuam fora do mercado de artesanato em outros trabalhos ou com funções comunitárias.

Uma parte dessas mulheres, relatam começar o dia bem cedo e só conseguem focar no trabalho artesanal após cumprirem as tarefas domésticas, ou quando os filhos já estão dormindo, o que evidencia uma dupla ou tripla jornada.

A rotina dessas mulheres indica uma sobrecarga de tarefas, dividindo-se entre a produção artesanal, cuidado com os filhos e com a casa, e em alguns casos com atividades complementares, 65,3% das entrevistadas dizem sentir dificuldade em conciliar a rotina de trabalho com a rotina doméstica, enquanto apenas 34,6% afirmaram não sentirem dificuldade.

A maioria das participantes confirmaram sentir essa dificuldade de conciliação e equilíbrio de rotinas, o que confirma os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. Muitas dessas dificuldades estão atreladas a falta de rede de apoio doméstico.

Ajuda do esposo/ companheiro	Ajuda dos filhos	Ajuda de outros familiares	Contratou ajuda	Não tem ajuda
34,4%	7,7%	7,7%	1,9%	48,1%

Tabela 2: Rede de apoio

Fonte: Dados da pesquisa

Algumas participantes também evidenciaram que o sentimento de cansaço constante, a dificuldade de manter a rotina organizada e a sensação de que o tempo destinado aos negócios interfere diretamente no tempo com os filhos ou no autocuidado são aspectos recorrentes. Esse cenário reflete o que já vem sendo apontado por pesquisas: segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a mulher brasileira trabalha, em média, cinco horas a mais por semana do que os homens, considerando a jornada fora e dentro de casa. Mota (2013) utiliza esse dado para evidenciar como a sobrecarga doméstica impacta diretamente a saúde mental e a qualidade de vida das mulheres.

4.6 ESTRATÉGIA E PROTAGONISMO

Diante das múltiplas responsabilidades enfrentadas pelas mulheres artesãs, como já evidenciado anteriormente, torna-se essencial compreender as estratégias utilizadas por essas empreendedoras para conciliar a vida pessoal e a vida profissional.

A partir das respostas obtidas no formulário, é possível observar uma variedade de ações e ajustes cotidianos, muitas vezes desenvolvidos de maneiras intuitivas, com base nas necessidades do dia a dia. Entre as principais estratégias relatadas, estão:

- Organização de horário e planejamento diário: Algumas participantes afirmaram usar agendas ou planejar sua rotina para equilibrar as atividades artesanais com as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos.

- Produção em horários alternativos: Muitas relataram trabalhar no período da noite ou da madrugada quando a casa está mais tranquila, ou adaptar as produções nos intervalos das tarefas do lar.
- Apoio familiar pontual: Poucas indicaram contar com a colaboração de familiares, especialmente para cuidar dos filhos ou das atividades domésticas.
- Separação de espaço e tarefa: Algumas artesãs buscam delimitar o espaço dentro de casa para o trabalho, com o objetivo de estabelecer uma divisão mais clara entre os papéis profissionais e pessoais.
- Focos em metas diárias ou semanais: Estratégias como estabelecer metas de produção e vendas, mesmo que simples, também foram citadas como forma de manter a motivação e a produtividade.

Apesar das estratégias, ainda se nota que a maior parte das soluções adotadas está centrada na própria mulher, reforçando a carga emocional e física sobre elas. Essas estratégias revelam, ao mesmo tempo, a criatividade e resiliência dessas mulheres e a necessidade urgente de suporte externo, seja por meio de programas de apoio ou capacitação. Como observa Valin (2025), são elas que, além de suas obrigações profissionais, acumulam uma infinidade de responsabilidades domésticas e familiares — desde lavar a louça, levar os filhos à escola, agendar consultas, preparar refeições, até dar conta dos prazos no trabalho — tarefas muitas vezes invisíveis e pouco valorizadas.

A última pergunta do formulário, voltada para a percepção de protagonismo das artesãs sobre suas próprias vidas, revelam aspectos da autoimagem, autoestima e autonomia dessas mulheres enquanto empreendedoras.

Das 52 mulheres participantes, 46 responderam que se sentem sim protagonistas de suas histórias, revelando uma postura ativa diante dos desafios enfrentados. Essa autopercepção positiva está intimamente ligada ao sentido de empoderamento feminino, frequentemente associado ao empreendedorismo. Ao decidirem empreender por meio do artesanato, essas mulheres assumem o papel de autoras da sua própria narrativa, deixando de ser coadjuvantes em contextos onde historicamente foram silenciadas ou inviabilizadas.

No entanto, 2 participantes não souberam dizer se seriam protagonistas de sua história, e 4 participantes afirmaram não se sentirem protagonistas da sua história, elas mencionam fatores como o cansaço, a falta de reconhecimento, ou a sensação de que ainda dependem muito das circunstâncias externas para alcançar seus objetivos.

No quadro abaixo, estão destacadas as falas de algumas artesãs sobre se sentirem protagonistas de suas histórias. Para preservar a identidade delas, estarei identificando-as como A1, A2 e assim por diante.

A1	<i>“Sim, hoje faço o que gosto e tenho minha liberdade financeira”</i>
A2	<i>“Sempre corri atrás de me reinventar na vida e no trabalho”</i>
A3	<i>“Sim, desde de pequena procuro aprender para não depender. E se um dia depender, poder ajudar com meu conhecimento o próximo. Ser uma mulher útil, inteligente e com decisões firmes e fortes. Fui criada para vencer as diversidades e aceitar cada desafio como lição para o crescimento pessoal.”</i>
A4	<i>“Atualmente sustento minha família com meu trabalho... larguei minha profissão de professora para empreender e ser presente na vida e na rotina dos meus filhos. Hoje sou o pilar da família!”</i>
A5	<i>“Totalmente.. minha história é longa...desde pena que desenhava no chão vida dura não tínhamos caderno lápis de cor essas coisas.. então eu desenha nas paredes com caco de telhas... Depois casei criei e eduquei meu filhos e meu marido, (agora os meus netos estão também na arte)depois me formei a primeira com curso superior da família... mas sempre pintado ... Pintado telas, parede das escolas, igrejas, casas (pintado paisagem, temática) enfim... É de pinceladas, formas e cores que sigo.”</i>
A6	<i>“Sou sim, porque quem me conhece no meio das feiras de artesanato sabe que comecei à produção no intuito de ajudar c a faculdade do meu filho e consegui formar a ele com as realizações das feiras. E pela Honra de De Deus consegui e meu filho hoje e um Cirurgião Dentista.”</i>
A7	<i>“Sim, eu me considero protagonista da minha história. Porque sou eu quem vive, escolhe e sente cada passo do meu caminho. Mesmo quando não controlo tudo, as decisões, aprendizados e superações fazem parte do enredo único da minha vida. Cada desafio, alegria e conquista me moldam e me tornam autora da minha trajetória. Eu sou quem escreve minha história todos os dias, com coragem e propósito”</i>
A8	<i>“Com certeza, poucas pessoas se reinventariam com quase 60 anos”</i>
A9	<i>“Sim Sou escolhida por Deus onde encontro meu suporte diário de avançar e realizar as tarefas diárias. Não fico pensando...parto para realizar as coisas e assim conseguir uma renda.”</i>
A10	<i>“Sim, pelo fato de estar me tornando quem um dia eu desejei ser. Por eu estar conseguindo escrever minha história da melhor forma. E me percebendo o quão sou forte e corajosa para diante das situações adversas do dia a dia.”</i>
A11	<i>“Sim porque sou eu quem escolhi todas as minhas trajetória e o universo conspirou para tudo ser do jeitinho que tinha que ser”</i>

A12	<i>“Sim, sempre .e valorizei como ser humano, nunca deixei ninguém me dizer o contrário, pois só eu sei das minhas dores, não vivo invalidando a dor de ninguém e não permito que ninguém faça isso comigo. Sempre lutei por tudo que acho importante e não espero nada que eu não tenha plantado, estou sempre cuidando de mim para conseguir dar o meu melhor para os que amo.”</i>
A13	<i>“Sim. Me reinventei a partir do momento que me demiti de uma empresa para montar meu próprio negócio.”</i>
A14	<i>“Eu acho sim Porque me viro como mãe solo que conseguiu criar, formar e fazer meu filho um funcionário federal e faço meus artesanatos para complementar as despesas de casa, mesmo não tendo muita venda”</i>
A15	<i>“Sim, faço sempre o melhor, sabendo que não somos 100% todos os dias mas sou 100% em tudo que faço, desistir não é opção continuar remando sim 👍”</i>
A16	<i>“Sim! Eu fiz minhas escolhas na vida e assumi o controle da minha trajetória sempre me especializando e procurando crescer em tudo que faço. O artesanato para mim além de me dar renda, é uma das minhas maiores paixões.”</i>

Quadro 1: Relato de protagonismo das artesãs participantes

Fonte: Dados da pesquisa

Essas reflexões reforçam a importância de criar ambientes que validem e valorizem a atuação dessas mulheres, reconhecendo nelas não apenas mão de obra produtiva, mas mulheres que transformam suas realidades, e muitas vezes, também a de suas famílias e comunidade.

A satisfação das mulheres empreendedoras está fortemente ligada ao fato de que o negócio próprio oferece um ambiente onde elas se sentem valorizadas, com autonomia para tomar decisões relevantes, explorar novas ideias, desenvolver competências e, sobretudo, realizar seus valores pessoais e sonhos (JONATHAN, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres artesãs da cidade de João Pessoa na conciliação entre a gestão de seus negócios e a vida pessoal no contexto pós-pandêmico. A pesquisa revelou que, embora o empreendedorismo feminino tenha avançado e a representatividade das mulheres no setor artesanal esteja em crescimento, persistem obstáculos significativos que impactam diretamente tanto o desempenho profissional quanto a qualidade de vida dessas empreendedoras.

Os resultados indicaram que a maioria das participantes acumula múltiplas responsabilidades familiares, especialmente relacionadas aos cuidados com os filhos e à gestão do lar, configurando uma jornada dupla ou até tripla de trabalho. Além das demandas profissionais, essas mulheres enfrentam uma carga extensa de tarefas domésticas e familiares, o que contribui para uma sobrecarga mental significativa. Tal realidade é caracterizada pelo fenômeno da “tripla jornada”. Essa sobrecarga se intensifica diante das exigências do próprio negócio, demandando das artesãs estratégias de organização, resiliência e criatividade para manterem sua produtividade e competitividade no mercado.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a vulnerabilidade econômica das participantes, expressa pela predominância de faixas de renda mais baixas. Essa situação torna-se ainda mais crítica em períodos de crise, como durante a pandemia da COVID-19, que provocou interrupções nas atividades e reduziu drasticamente as oportunidades de comercialização, especialmente para aquelas que não contaram com apoio governamental.

Apesar das dificuldades enfrentadas, observou-se entre as artesãs um forte senso de protagonismo. A maioria reconhece seu papel central na construção de suas trajetórias e no fortalecimento da economia criativa local. Para essas mulheres, o artesanato vai além de uma fonte de renda: representa uma expressão cultural, uma forma de autonomia e um espaço de afirmação social.

O estudo contribui ainda para a compreensão de que políticas públicas e ações institucionais voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino no artesanato são essenciais. Iniciativas como programas de capacitação, acesso facilitado ao crédito, incentivo à formalização, apoio à comercialização e medidas que favoreçam a conciliação entre trabalho e vida familiar podem impulsionar o crescimento desses empreendimentos e mitigar desigualdades de gênero no setor.

Por fim, embora esta pesquisa apresente limitações, como o recorte geográfico e o número reduzido de participantes, os resultados obtidos oferecem um panorama relevante e servem como base para futuras investigações. Assim, este trabalho não apenas identifica os desafios enfrentados pelas mulheres artesãs, mas também reforça a importância de valorizá-las e apoiá-las, reconhecendo nelas agentes de transformação social, cultural e econômica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Paula Pereira dos Santos; CAMPOS, Gevair. **Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras: um estudo multicase no noroeste de Minas Gerais.**

Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 16, n. 3, p. 76–99, 2024. DOI: 10.24979/nztq8j14.

Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1288>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ALEXANDRE, Rodrigo Marinho. **Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise no contexto da cidade de João Pessoa.** João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/34032/1/Alexandre%20Rodrigo%20Marinho%20TCC.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

ALEXANDRE, Rodrigo Marinho. **Entre comércio e artesanato: uma análise antropológica do mercado de artesanato paraibano.** 2024. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/34032/1/Alexandre%20Rodrigo%20Marinho%20TCC.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2025.

AMORIM, Rosane; BATISTA, Luiz. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento.** Disponível em:

https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

BATISTA, Cristiane Henrique; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de. **O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia Covid-19.** *Gestão, Tecnologia e Ciências (GeTeC)*, v. 14, 2024. Publicado em: 18 fev. 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3289>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CASSOL, Neidi K.; SILVEIRA, Amelia; HOELTGEBAUM, Marianne. **Empreendedorismo feminino: análise da produção científica da base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), 1997–2006.** [S.l.]: ANPAD, 2006. Disponível em:

https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/ESO-C1347.pdf. Acesso em: 8 mai. 2025.

CASTRO, Juliana Cunha da Silva; BRAZ, Andreza de Freitas; FREITAS, Daiane Miranda de. **Empreendedorismo feminino: um estudo de caso realizado na Câmara da Mulher Empreendedora de Viçosa-MG.** *Empreendedorismo, Gestão e Negócios*, v. 8, p. 515-542, 2019. Disponível em:

<https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/empreendedorismo/volume8/Juliana%20Cunha%20da%20Silva%20Castro;%20Andreza%20de%20Freitas%20Braz;%20Daiane%20Miranda%20de%20Freitas.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2014.

FIGUEIREDO, Marina Dantas de et al. **Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos Morros da Mariana**. In: ANEGEPE. *Anais....* São Paulo: ANEGEPE, 2021. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/246.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FOLHA BV. **Desafios de empreender são ainda maiores para mulheres donas de casa**. *Folha BV*, Boa Vista, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/economia/desafios-de-empreender-sao-ainda-maiores-para-mulheres-donas-de-casa/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GEM CONSORTIUM. **Women's entrepreneurship**. 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/reports/womens-entrepreneurship>. Acesso em: 19 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

GUIMARÃES, Cristiane Pereira et al. **O empreendedorismo no contexto da Covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade**. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 20, n. 1, p. 93-105, fev. 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2436/2457>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GUSTMANN DE CASTRO, Beatriz Leite et al. **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global**. *Estudios Gerenciales*, Colômbia, v. 37, n. 158, p. 49-60, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-59232021000100049&script=sci_arttext&tln_g=pt. Acesso em: 6 ago. 2025.

INSTITUTO ME. **Lab IRME**. 2025. Disponível em: <https://institutorme.org.br/lab-irme/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

JONATHAN, Eva Gertrudes. **Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GLRTzNTHBNzkQVOD3BzFGNk/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

KELLER, Paulo Fernando. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea**. *Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais*, João Pessoa, v. 1, n. 41, 2014. Publicado em: 30 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/21342/12653>. Acesso em: 26 mai. 2025.

LEIZIANE, Mota. **Jornada dupla ou tripla de trabalho sobrecarrega mulheres**. *Reverso Online* (Jornal-laboratório da UFRB), Cachoeira (BA), 5 mar. 2013. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/jornada-dupla-ou-tripla-de-trabalho-sobrecarrega-mulheres/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: subsídios para avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no município de Aquiraz-CE**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1484/1/2011_Dis_MESLemos.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

LOPES, Guilherme Fernandes; SILVA, Nathalia Garces Furtado da; ABRÃO JUNIOR, Ali Antonio. **Empreendedorismo artesanal na era digital: um estudo de caso na empresa Aromas do Condado**. *EnGeTec em Revista*, v. 2, n. 1, e21033, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14624461. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14624461>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida (org.). **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados (IEA), 2005. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Viagem-ao-Mundo-do-Empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/374763874/Desafio-Do-Conhecimento-Minayo>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE; GOVERNO DA PARAÍBA. **MEMP e Governo da Paraíba assinam convênio para capacitação de artesãos**. 14 jan. 2024. Atualizado em: 9 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/memp-e-governo-da-paraiba-assinam-convnio-para-capacitacao-de-artesaos>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Relatório sobre desigualdade de gênero no trabalho doméstico**. Disponível em: <https://www.oit.org>. Acesso em: 6 ago. 2025.

PORTAL SEBRAE. **Artigo: como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PORTAL SEBRAE. **Artesanato e transição de carreira**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-e-transicao-de-carreira>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PORTAL SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios**. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em: 26 mai. 2025.

SEBRAE. **Relatório de empreendedorismo feminino — 2 de abril de 2024**. *DataSebrae*, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/04/2024-04-02-relatorio_empreendedorismo_feminino_202304.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

SERAPIONI, Mauro **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde. Ciência & Saúde Coletiva**, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2025.

STROPARO, Telma Regina; SENHORAS, Elói Martins (org.). **Empreendedorismo feminino**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023. Disponível em: <https://editora.ioles.com.br/index.php/iole/catalog/download/155/293/473-1?inline=1>. Acesso em: 6 ago. 2025.

VALIN, Tassiane. **Sobrecarga mental em mulheres: uma perspectiva de gênero**. PUC Paraná, 29 maio 2025. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/sobrecarga-mental>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ZENODO. **Artigo sobre empreendedorismo e Covid-19**. 2025. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14624461>. Acesso em: 6 ago. 2025.

APÊNDICE

APÊNDICE 1- Formulário online aplicado com artesãs de João Pessoa

Objetivo: Compreender as estratégias utilizadas pelas artesãs de João Pessoa para conciliar gestão do negócio e a vida pessoal

SEÇÃO 1 - Consentimento de participação da pesquisa

1. Você aceita participar desta pesquisa?
 Sim
 Não

SEÇÃO 2 - Perfil sociodemográfico

1. Nome completo (Opcional)
2. Idade
 18 - 30 anos
 31 - 40 anos
 41 - 50 anos
 51 - 60 anos
 Mais de 60 anos
3. Estado civil
 Solteira
 Casada/União estável
 Separada/Divorciada
 Viúva
4. Você reside em João Pessoa?
 Sim
 Não
5. Você possui filhos?
 Sim

- Não
6. Se sua resposta foi “sim” para a pergunta anterior, quantos filhos você tem e qual a idade deles?
7. Nível de escolaridade
- Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior incompleto
 - Ensino superior completo
 - Pós-graduação
 - Não estudei

SEÇÃO 3 - Perfil profissional

8. O que fez você começar a trabalhar com artesanato? (Aberta)
9. Há quanto tempo você trabalha com artesanato? (Aberta)
10. Você possui CNPJ ativo como MEI ou outro registro formal?
- Sim
 - Não
11. O artesanato é sua principal fonte de renda?
- Sim
 - Não
12. Qual sua média de renda mensal com a vendas dos seus produtos artesanais?
- Menos de 1.000,00
 - 1.001,00 - 2.500,00
 - 2.501,00 - 3.500,00
 - 3.501,00 - 4.500,00
 - Mais de 4.500,00

SEÇÃO 4 - Impactos da pandemia

13. Durante a pandemia você teve que interromper ou reduzir sua atividade artesanal?
- Sim, parei completamente
 - Sim, reduzi muito, mas não parei
 - Não, consegui manter o mesmo ritmo
 - Aumente a produção

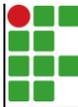
14. Você recebeu algum apoio (governamental, familiar, associativo) para continuar empreendendo durante a pandemia? (Múltipla escolha)
- Sim, governamental
 - Sim, familiar
 - Sim associativo
 - Não

SEÇÃO 5 - Organização e conciliação da rotina familiar x trabalho

15. Poderia descrever brevemente como é sua rotina atual entre trabalho artesanal e vida pessoal.(aberta)
16. Você sente dificuldade para conciliar as responsabilidades familiares/domésticas com a gestão do seu negócio?
- Sim
 - Não
 - Às vezes
17. Quem mais te ajuda (se alguém) nas tarefas domésticas ou no cuidado com filhos/família?
- Ninguém, faço tudo sozinha
 - Esposo/Companheiro
 - Filho(s)
 - Outros familiares
 - Contratei ajuda
 - Amigos

SEÇÃO 6 - Estratégia e protagonismo

18. Quais estratégias você utiliza para equilibrar o trabalho com as demandas da vida pessoal? (aberta)
19. Você se considera uma mulher protagonista da sua história? Se sim, por quê? (aberta)

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC

Assunto:	Entrega do TCC
Assinado por:	Bruna Ferreira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruna da Silva Ferreira, DISCENTE (20212460043) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 03/09/2025 10:38:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1597931

Código de Autenticação: 5dddc82b77

